

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA: CONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA

Antonia Ellen Jardani de Souza Medeiros¹, Gisele Mendes da Silva², Paula Marciana Pinheiro de Oliveira³

Resumo: Estratégia educativa e tecnologia específica à Pessoa com Deficiência pode favorecer a remoção de obstáculos que comprometam a emancipação. Objetivo: Implementar estratégias educativas adaptadas sobre câncer de mama e próstata para Pessoas com Deficiência (Limitação Motora e Visual) através de visita domiciliar. Método: Tratou-se de uma pesquisa-ação, não probabilística com amostragem por bola de neve. A coleta de dados foi concretizada de novembro de 2016 a setembro de 2017 e se deu mediante duas etapas. Na primeira foi realizado convite, pessoalmente, aos sujeitos do estudo e/ou por ligações telefônicas durante visitas dos pesquisadores às suas residências e construído/adaptado tecnologia e instrumento de coleta de dados. A segunda etapa concerne à aplicação das tecnologias educativas e instrumento de avaliação. Para análise dos dados foram realizadas discussões das questões através da análise das respostas dos instrumentos utilizando literatura científica pertinente à temática. Para participação do sujeito na pesquisa, o mesmo preencheu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento para adolescentes menores de 18 anos, confirmando o conhecimento sobre vantagens e possíveis riscos. O estudo obedeceu a resolução 466/2012 que condiz com o respeito à individualidade, privacidade e direito de desistência da pesquisa a qualquer momento se assim desejar. Resultados: Colaboraram com a pesquisa 51 pessoas com deficiência visual e/ou motora e afirmaram que o conhecimento foi melhorado após contato com a tecnologia educativa. Conclusão: Assim, a construção de tecnologias assistivas amenizam as dificuldades presentes na vida de pessoas que tem limitações visuais e/ou motoras.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Enfermagem. Neoplasias da mama. Neoplasias de próstata. Pessoas com deficiência.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência concretiza diretrizes para a promoção da qualidade de vida destas pessoas: assistência integral à saúde; prevenção de deficiências; ampliação e fortalecimento dos mecanismos de informação; organização e funcionamento dos serviços de atenção; e capacitação de recursos humanos (BRASIL, 2008).

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: jardanimedeiros@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: giselems@aluno.unilab.edu.br

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: paulapinheiro@unilab.edu.br

Neste sentido, os profissionais de uma forma geral devem trabalhar de acordo com a política na perspectiva de inclusão da Pessoa com deficiência.

O enfermeiro, especificamente, como profissional promotor da saúde, tem o dever de conhecer o público o qual assiste e, a partir daí, identificar as principais necessidades e elaborar estratégias de empoderamento para qualificar a comunidade a buscar sua saúde e melhorar a qualidade de vida individual e coletiva, auxiliando-o diante de qualquer limitação.

Uma das estratégias encontradas pelo enfermeiro para incluir a Pessoa com Deficiência é a Tecnologia Assistiva (TA). A mesma é conhecida como capaz de ampliar as habilidades funcionais e autonomia de pessoas com deficiência (BRASIL, 2009), além de incluí-las na sociedade e auxiliar na promoção da saúde. TA é definida como recursos, serviços, estratégias, equipamentos e produtos utilizados para ampliar o atendimento às necessidades individuais das pessoas com deficiência e idosos. Na saúde, pode retratar quaisquer temáticas, como câncer, desde a abordagem e a intervenção, até a prevenção.

Dentro do quadro das doenças crônicas, câncer é o nome atribuído para um conjunto de mais de cem enfermidades que compreende o crescimento desordenado de células malignas em tecido e órgãos, de localizações diversas, podendo espalhar-se, metástase, para outras regiões do corpo (BRASIL, 2011).

Em se tratando do câncer de mama, ele é raro antes dos 35 anos, porém com idade mais elevada cresce progressivamente a incidência, especialmente após os 50 anos.

Entre os homens, sendo o segundo mais comum, o câncer de próstata é considerado o câncer da terceira idade. Se diagnosticado e tratado de forma precoce há possibilidades de ser evitada a morte, pois sua evolução é lenta.

Assim, a pesquisa ora exposta tem o intuito de disponibilizar educação em saúde à população de pessoas com deficiência visual, motora sobre a prevenção do câncer de mama e câncer de próstata através da promoção de saúde. O objetivo, portanto, é avaliar tecnologias educativas sobre câncer de mama e câncer de próstata para Pessoas com Deficiência (Limitação Motora e visual) residentes no interior do estado do Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva, metodológica, cuja coleta não probabilística com amostragem por bola de neve foi realizada com pessoas com deficiência

(Limitação motora e visual) em suas residências no interior do estado do Ceará, nos municípios de Redenção e Barreira.

A coleta de dados foi concretizada de novembro de 2016 a setembro de 2017 e se deu mediante duas etapas. A primeira, após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa, foi efetivado convite aos sujeitos do estudo (Pessoas com Deficiência visual, motora), e organizadas as atividades. Além disso, foram elaborados/adaptados instrumentos para coleta de dados sobre as temáticas propostas e as tecnologias educativas para aplicação. A tecnologia sobre câncer de mama foi aplicada com as mulheres e a tecnologia sobre câncer de próstata com os homens participantes da pesquisa.

Especificamente para o convite dos sujeitos, os mesmos foram contactados pessoalmente e/ou por ligações telefônicas durante visitas dos pesquisadores às suas residências. Após aceite, foi agendado o encontro e elaboração das etapas sucessivas.

A segunda etapa concerne à aplicação da tecnologia assistiva e do instrumento de avaliação da tecnologia. A aplicação das tecnologias não teve prévia de duração, visto as especificidades do público. Para aplicação dos instrumentos com as pessoas com deficiência visual, o mesmo poderá ser lido ou apresentado em Braille.

A tecnologia refere-se a um áudio elaborado para permitir as pessoas com deficiência visual e motora ouvirem. O áudio foi escolhido por representar maneira mais acessível e prática para as pessoas com deficiência visual, portanto, configura-se como TA. O áudio foi construído após elaboração de texto escrito e avaliação de especialista.

Para participação do sujeito na pesquisa, o mesmo preenche e assina o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)/Termo de Assentimento, confirmando o conhecimento sobre vantagens e possíveis riscos do estudo. Para os adolescentes, ou seja, participantes menores de 18 anos é disponibilizado o Termo de Assentimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Colaboraram com a pesquisa 51 pessoas com deficiência visual e/ou motora, sendo 60,8% (31) com deficiência visual, em que 48,4% (15) eram homens e 51,6% (16) mulheres. As pessoas com deficiência motora somaram 45,1% (23), tendo uma maioria masculina com 69,6% (16) e 30,4% (7) do sexo feminino. Notou-se que os participantes homens totalizam

56,9% (29) e as mulheres apresentam-se em 43,1% (22). A maioria, 92,15% (47) dos participantes afirmaram ter adquirido tais limitação ao longo da vida.

No que diz respeito a escolaridade, dos 15 homens com deficiência visual, 20% (3) se declaram analfabetos e 53,3% (8) estão no nível fundamental. Das 16 mulheres com comprometimento visual, 25% (4) afirmam ser analfabetas e 62,5% (10) permanecem no nível fundamental.

Com relação as pessoas com deficiência motora, dos 16 homens, 37,5% (6) são analfabetos e 62,5% (10) frequentaram o nível fundamental. Acerca das 7 mulheres, 57,1% (4) são analfabetas e 42,9% (3) cursaram nível fundamental.

Quanto a aplicação da tecnologia constatou-se que, das 31 pessoas com deficiência visual (15 homens e 16 mulheres), 80% (12) dos homens e 87,5% (14) das mulheres afirmaram que a tecnologia relaciona o conteúdo abordado no seu dia a dia (câncer de mama e câncer de próstata). Os homens em sua totalidade afirmaram que a técnica usada esclarece as dúvidas sobre o conteúdo abordado e disseram que estimula a aprendizagem da temática em questão permitindo-lhes refletir sobre o conteúdo. Ainda nesse meio, 93,3% dos homens asseguram que as tecnologias estimulam a aprendizagem de novos conceitos ou fatos, possibilitam buscar informações sem dificuldades, disponibilizam os recursos adequados e necessários para sua utilização, apresentam informações necessárias para melhor compreensão do conteúdo, que por sua vez está adequado às suas necessidades.

Assim como os homens, mais de 80% das mulheres estão em concordância quanto a essas afirmativas e 93,8% (15) das mulheres declaram que a tecnologia possui estratégia de apresentação atrativa, possibilita refletir sobre o conteúdo apresentado, oferece interação, envolvimento ativo no processo educativo e fornece autonomia ao usuário em relação à sua operação.

Em relação as Pessoas com Deficiência Motora, dos 23 participantes (16 homens e 7 mulheres), 93,75% (14) disseram que a tecnologia relaciona o conteúdo abordado no seu dia a dia, apresenta informações necessárias para melhor compreensão do conteúdo e possui estratégia de apresentação atrativa. Além disso, mais de 75% dos homens e 100% das mulheres relata que a tecnologia esclarece e estimula a aprendizagem sobre o conteúdo abordado, disponibiliza os recursos adequados e necessários para sua utilização, apresenta as informações de modo simples, apresenta o conteúdo de forma organizada, permite refletir sobre o conteúdo

apresentado, oferece interação, envolvimento ativo no processo educativo e fornece autonomia ao usuário em relação à sua operação.

Assim, a avaliação da tecnologia mostra que este método educativo é facilitador e adequado tanto para Pessoas com Deficiência Visual e Motora de ambos os sexos.

CONCLUSÕES

É essencial que o profissional de enfermagem, tendo em suas atribuições os cuidados de enfermagem, a promoção e prevenção em saúde, possa amenizar as dificuldades presentes na vida de pessoas que tem limitações visuais e/ou motoras, construindo tecnologias assistivas, ou seja, tecnologias acessíveis.

Logo, é correto dizer que a enfermagem no exercício de suas responsabilidades, deve perceber as singularidades de cada um, uma vez que o acesso a informações sobre cuidados em saúde, por meio da educação e comunicação que possibilitam maior estabilidade, acontecem das mais diversas formas e são fundamentais para proporcionar melhores condições de saúde e qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, particularmente, a professora Paula Marciana Pinheiro de Oliveira e a Pró-reitora de Extensão, Arte e Cultura – PROEX, que consentiram minha participação neste estudo, permitindo novos conhecimentos indispensáveis à minha formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.